

Educação em saúde para pacientes diabéticos em vulnerabilidade socioeconômica no norte do Brasil

Health education for diabetic patients in socioeconomic vulnerability in northern Brazil

Educación sanitaria para pacientes diabéticos en situación de vulnerabilidad socioeconómica en el norte de Brasil

Recebido: 30/12/2020 | Revisado: 30/12/2020 | Aceito: 31/12/2020 | Publicado: 04/01/2021

Diego Arthur Castro Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7582-7251>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: diego.arthur.castro@gmail.com

Maria Clara Pinheiro da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7697-7406>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: mariaclarapineirods@gmail.com

Fernanda Myllena Sousa Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1903-0958>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: feecampos0@gmail.com

João Paulo do Vale Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5110-2379>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jp.vale.medeiros@gmail.com

Paula dos Santos Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5918-2078>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: paulla.sbatista@gmail.com

Leonardo Giovanni Castro Cabral

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8814-9488>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: leonardo.castro26@yahoo.com

Moisés Hamoy

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2931-4324>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: hamoyufpa@gmail.com

Vanessa Jóia de Mello

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0359-9760>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: vanessajoiafarmacia@gmail.com

Resumo

O diabetes é uma doença crônica não transmissível que requer cuidados contínuos, com estratégias multidisciplinares, para redução de riscos e controle glicêmico. O objetivo do presente trabalho foi relatar as ações educativas, o impacto e os resultados do “Projeto de Extensão Amigo do Diabético (PEAD): estratégias multidisciplinares de educação em saúde buscando melhorias na qualidade de vida do paciente diabético”. Tal projeto, há cinco anos, realiza atendimentos e ações de educação em saúde, em Belém do Pará, para pacientes socioeconomicamente vulneráveis e, em grande parte, advindos do interior do estado e de ilhas localizadas no entorno da capital paraense. Durante sua execução, o projeto colaborou com a Organização Não Governamental Casa do Diabético na assistência médica, educação e promoção de saúde dos seus usuários. É importante destacar a relevância da extensão universitária na formação profissional dos discentes envolvidos, que além de estabelecer e manter o contato universidade-comunidade, também procura preencher lacunas existentes na formação e na assistência à saúde aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo àqueles em vulnerabilidade socioeconômica. A elaboração de materiais didáticos, divulgação em mídias sociais e a realização de cursos/oficinas contribuíram para o aumento da autonomia do paciente e do seu letramento em saúde, além de proporcionar as condições necessárias para que este se tornasse um agente multiplicador de informação em seu meio social e realizasse o autogerenciamento da sua condição de saúde.

Palavras-chave: Extensão universitária; Diabetes mellitus; Educação em diabetes.

Abstract

Diabetes is a chronic non-communicable disease that requires continuous care, with multidisciplinary strategies, for risk reduction and glycemic control. The objective of the present work was to report the educational actions, the impact and the results of the “Projeto de Extensão Amigo do Diabético (PEAD): estratégias multidisciplinares de educação em saúde buscando melhorias na qualidade de vida do paciente diabético”. This project carries out consultations and health education actions, in Belém do Pará, for socioeconomically vulnerable patients and, in large part, coming from the interior of the state and from islands located around the capital of Pará. During its execution, the project collaborated with the Non-Governmental Organization Casa do Diabético in the medical assistance, education and health promotion of its users. It is important to highlight the relevance of university extension in the professional training of the students involved, who, in addition to establishing and maintaining university-community contact, also seeks to fill gaps in training and health care for patients with chronic non-communicable diseases, especially those in socioeconomic vulnerability. The elaboration of teaching materials, dissemination on social media and the realization of courses / workshops contributed to increase the autonomy of the patient and his health literacy, in addition to providing the necessary conditions for him to become an information multiplier agent in his social environment and self-managed their health condition.

Keywords: University extension; Diabetes mellitus; Diabetes education.

Resumen

La diabetes es una enfermedad crónica no transmisible que requiere cuidados continuos, con estrategias multidisciplinares, para la reducción del riesgo y el control glucémico. El objetivo del presente trabajo fue dar a conocer las acciones educativas, el impacto y los resultados del “Projeto de Extensão Amigo do Diabético (PEAD): estratégias multidisciplinares de educação em saúde buscando melhorias na qualidade de vida do paciente diabético”. Este proyecto, hace cinco años, realiza consultas y acciones de educación para la salud en Belém do Pará, para pacientes socioeconómicamente vulnerables y, en gran parte, provenientes del interior del estado y de las islas ubicadas en los alrededores de la capital de Pará. Durante su ejecución, el proyecto colaboró con la Organización No Gubernamental Casa do Diabético en la asistencia médica, educación y promoción de la salud de sus usuarios. Es importante resaltar la relevancia de la extensión universitaria en la formación profesional de los estudiantes involucrados, quienes además de establecer y mantener el contacto universidad-comunidad, también busca llenar vacíos en la formación y atención a la salud de personas con enfermedades crónicas no transmisibles, especialmente en vulnerabilidad socioeconómica. La elaboración de materiales didácticos, la difusión en redes sociales y la realización de cursos / talleres contribuyeron a incrementar la autonomía del paciente y su alfabetización en salud, además de brindarle las condiciones necesarias para que se convierta en un agente multiplicador de información en su entorno social y autogestionado de su estado de salud.

Palabras clave: Extensión universitaria; Diabetes mellitus; Educación sobre diabetes.

1. Introdução

O diabetes é uma doença crônica não transmissível que requer contínuos cuidados médicos, com estratégias multidisciplinares, para a redução de riscos de complicações tardias e o bom controle glicêmico (American Diabetes Association, 2020). De acordo com Essien et al. (2017), o diabetes se tornou uma epidemia global e é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. O número de pessoas com diabetes aumenta constantemente, sendo estimados 463 milhões de indivíduos portadores da doença em 2019 e projeção de 700 milhões de diabéticos em 2045 (International Diabetes Federation, 2019).

Além de representar uma considerável carga financeira para os indivíduos com a doença e suas famílias, em razão dos gastos com o tratamento farmacológico, o diabetes também tem relevante impacto econômico nos países e em seus sistemas de saúde. Isso decorre da maior utilização dos serviços de saúde, perda de produtividade e cuidados prolongados para tratar complicações, como a insuficiência renal e o pé diabético. Dessa forma, diante do elevado custo, o diabetes é um desafio e obstáculo para o desenvolvimento econômico sustentável (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019; Saraswathi et al., 2019).

Diante disso, a Organização não governamental (ONG) Casa do Diabético, localizada em Belém, capital do Pará, tem como propósito o atendimento da comunidade mais desfavorecida economicamente, possuindo uma equipe multiprofissional, com médicos, enfermeiros, biomédicos, nutricionistas, psicólogos e odontólogos. Os pacientes advêm, principalmente, da região metropolitana de Belém, mas um número considerável de pessoas possui como origem diversas cidades do interior do estado e das ilhas localizadas no entorno da capital paraense. O tratamento dispensado segue os princípios da universalidade, integralidade,

equidade, intersetorialidade, humanização e participação social, de forma a enxergar o indivíduo como um todo e não apenas do ponto de vista da doença (Pereira et al., 2017).

É importante destacar que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentre elas o diabetes, são responsáveis por cerca de 72% da mortalidade no Brasil, atingindo de maneira considerável a população mais carente, em razão de sua maior exposição aos fatores de risco. Dessa forma, aumenta ainda mais a pobreza dos que são acometidos pelas incapacidades, limitações e redução da força produtiva. Ressalta-se que diversas populações têm dificuldade de acesso e utilização dos serviços de saúde, o que constitui a principal barreira para enfrentar as DCNT, em especial para minimizar o sofrimento dos que já se encontram doentes. Apesar de em todas as regiões brasileiras haver uma tendência de declínio da mortalidade pelas DCNT, na região Norte do Brasil ela ainda é significativa e extremamente relacionada à baixa cobertura de saúde pública pelo Sistema Único de Saúde (Malta et al., 2019; Malta et al., 2017; Araujo et al., 2018).

Ademais, o estado do Pará foi o terceiro estado do Brasil com menor renda domiciliar per capita em 2019, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Essa realidade é evidente nos pacientes atendidos na Casa do Diabético, os quais, pela falta de recursos e assistência adequada, em grande parte, já possuem algum agravo de saúde relacionado diretamente ao mau controle da doença. Dessa forma, o Projeto de Extensão Amigo do Diabético (PEAD) atua nesse cenário e possui a finalidade de também ajudar os pacientes, por meio de medidas de educação em saúde e distribuição de material de apoio aos familiares e membros da ONG supracitada, a fim de reduzir as principais complicações associadas ao diabetes.

A educação em saúde, então, passa a ser considerada um processo social, capaz de modificar o comportamento do indivíduo. Está relacionada à implementação de ações problematizadoras dos profissionais de saúde, que valorizem a experiência cotidiana dos indivíduos e grupos sociais e incentivem a participação ativa do educando no processo. Envolve a adoção de abordagens planejadas sistematicamente e implementadas de forma não coercitiva. Difere, portanto, do modelo tradicional e passivo de transmissão de conhecimento (Imazu et al., 2015).

Desse modo, a universidade pode aproximar o conhecimento científico com os saberes e as práticas dos familiares e das pessoas que possuem essa condição, por via de ações como a extensão universitária (Saraiva et al., 2019). Diante do exposto, o objetivo deste artigo é relatar os cinco anos de atuação do “Projeto de Extensão Amigo do Diabético: estratégias multidisciplinares de educação em saúde buscando melhorias na qualidade de vida do paciente diabético” o qual realiza ações de educação em saúde na capital do estado do Pará, para pacientes socioeconomicamente vulneráveis.

2. Metodologia

Essa é uma pesquisa aplicada de caráter quali-quantitativa, exploratória e descritiva de acordo com o que foi postulado por Pereira et al., 2018. Nela analisamos o Projeto de Extensão Amigo do Diabético, que no período entre 2015 e 2020, foi realizado em cinco etapas, sendo elas: (1) levantamento bibliográfico sobre temas como alimentação adequada para pacientes com diabetes, exercícios físicos moderados e preventivos de agravos, bem como medidas gerais de educação em saúde; (2) pactuação com a Casa do Diabético, ONG sem fins lucrativos sediada em Belém do Pará; (3) planejamento das oficinas, palestras e cursos destinados aos pacientes, familiares e acadêmicos para melhor abrangência possível e maior adesão; (4) treinamento anual das novas equipes técnicas do projeto através de cursos ministrados pelo coordenador, professores convidados e alunos mais experientes; e (5) realização das oficinas na Casa do Diabético.

O levantamento bibliográfico realizado na etapa 1 foi feito anualmente, sempre preservando informações relevantes dos anos anteriores e mesclando com novos dados científicos. Os documentos analisados foram diretrizes e artigos de sociedades científicas nacionais (Sociedade Brasileira de Diabetes; Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia; Sociedade Brasileira de Cardiologia e os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde) e internacionais (Associação Americana de Diabetes). Também foram consultados e discutidos artigos originais e revisões sistemáticas publicados em

plataformas como PUBMED/MEDLINE.

A etapa 2 surgiu das necessidades observadas após um ano de trabalho do projeto “Estratégias de combate à automedicação e uso indiscriminado de fármacos em pacientes diabéticos”, realizado no ano de 2014, na casa do diabético. Deste contato anterior, foi firmado nova parceria entre o coordenador do PEAD e o presidente da ONG, a fim de iniciar novo projeto mais abrangente para enfrentamento da problemática. Tal parceria foi renovada anualmente neste período de cinco anos de execução, sempre após a aprovação do projeto pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (PROEX-UFPA). Uma vez que a proposta foi selecionada pela PROEX-UFPA, sua aprovação também perpassou pelo Instituto de Ciências da Saúde (Unidade Acadêmica) e pela Faculdade de Medicina (Subunidade Acadêmica) da Universidade Federal do Pará (UFPA), órgãos responsáveis por acompanhar, avaliar, articular e divulgar tal projeto de acordo com a regulação do Regimento Geral da referida instituição. Além disso, para fins de exercício em total acordo com a ética, o projeto também foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, com o protocolo número 83621617.9.0000.0018.

Durante a etapa 3, a qual foi executada a cada início de ano com a renovação dos voluntários, todos os membros da equipe técnica participavam da elaboração e planejamento das oficinas, palestras e cursos destinados aos pacientes, familiares e profissionais da instituição. Nesta etapa, foram definidos os temas dos cursos semestrais que seriam ministrados para o treinamento dos novos integrantes; as ações mensais na Casa do Diabético; a abordagem de curso para aquisição de materiais de saúde básicos para posterior doação aos pacientes assistidos; e grupos menores de trabalho para articulação e confecção de produtos de extensão, como trabalhos de conclusão de curso e resumos para congressos, uma forma de seguimento da indissociabilidade extensão, ensino e pesquisa.

Na etapa 4 houve o treinamento das equipes, as quais atuariam diretamente nas ações com os pacientes diabéticos cadastrados na ONG. Esta fase ocorreu por meio de cursos sobre os aspectos fisiopatológicos da doença, tratamentos não farmacológico e farmacológico, medidas de mudança de hábitos de vida, como a reeducação alimentar dos pacientes e familiares em um contexto global e outro focado para a alimentação regional, a qual foi uma demanda específica dos pacientes.

Durante a etapa 5, os discentes (todos voluntários e provenientes da UFPA) foram subdivididos em quatro grupos, sendo cada um responsável por planejar e executar uma ação na ONG. Tais eventos ocorreram semanalmente, na sala de espera dos pacientes, na qual aguardavam por atendimento, em média, 50 pessoas. O tipo de ação ficava à critério do grupo responsável e poderia envolver oficinas, palestras, folhetos ilustrativos e orientações verbais, tomando como base a melhor abordagem encontrada na literatura, a maior comodidade para o grupo e a maior receptividade por parte dos pacientes.

2.1 Casa do diabético

A ONG funciona em estabelecimento domiciliar alugado, com suas despesas provindas de doações. Desde o início do PEAD, o número de pacientes assistidos cresceu consideravelmente, reflexo da notória atuação da equipe do projeto em parceria da boa administração dos voluntários da Casa do Diabético. Além disso, a recomendação dos próprios pacientes, assim como a divulgação propagandística realizada pelos acadêmicos, também possui papel importante na ampliação do alcance dessa assistência.

Inicialmente, com recursos financeiros limitados e recebendo apoio por meio dos trabalhos voluntários, a residência-sede passou por adaptações, a fim de aumentar o espaço disponível para espera das consultas e também proporcionar melhor acolhimento, reformando, então, cômodos tais quais a recepção, banheiros, consultórios e cozinha. Entretanto, apesar das iniciativas, não foi possível expandir, cada vez mais, o número de atendimentos de maneira a melhor assistir à demanda.

Desse modo, com a ajuda de mais voluntários e doações, no primeiro semestre do ano de 2020 houve a mudança de endereço da ONG, dentro do mesmo bairro em que esta se situava, para uma residência com maior área. Assim, foi possível a expansão dos serviços e recursos, porém permanecendo como uma casa, no intuito de salvaguardar não apenas o nome da

instituição, mas também a sensação de acolhimento do paciente. Todo o processo de troca da localidade foi feito gradualmente e com a comunicação a todos os pacientes, para evitar descontinuidade do tratamento ofertado. Assim, pode-se ter um maior impacto e nota-se o grande valor deste trabalho na comunidade paraense.

Durante todas as fases de execução do PEAD, os membros participavam de reuniões - presenciais e on-line - para discussão de melhorias e críticas à execução do projeto, uma forma de autoavaliação para aprimoramento da dinâmica. O intuito era unicamente atender às demandas do público alvo, possibilitando a implementação e acompanhamento das políticas públicas na área.

3. Resultados

3.1 Ações

Nos encontros sempre foi explicitada a necessidade da prevenção em saúde, bem como suas repercussões na redução da incidência de outras comorbidades associadas, como a hipertensão arterial sistêmica, retinopatia diabética e o pé diabético. (Figura 1).

Figura 1 - Sala de espera da Casa do Diabético – local das atividades.



Fonte: Arquivo pessoal do projeto.

Ao longo de todo o período de execução do projeto, as ações de prevenção e promoção à saúde atingiram um total estimado de 10.000 atendimentos (Tabela 1).

Tabela 1 – Pacientes atendidos na Casa do Diabético anualmente.

PERÍODO DO PROJETO	NÚMERO DE ATENDIMENTOS
2015	1.200
2016	1.650
2017	2.150
2018	2.500
2019	2.500

Fonte: Dados da Pesquisa(2020).

Os temas perpassam pelos seguintes tópicos: hipertensão arterial sistêmica e diabetes; Sou diabético, e agora? diabetes e o verão; a alimentação regional na vida do diabético; pé diabético; diabetes e exercícios físicos. Os voluntários dispunham de material instrucional para ajudar na discussão e demonstrações visuais (Figura 2).

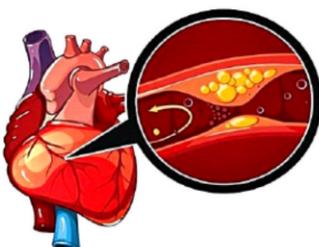
Figura 2 – Modelo de material de apoio utilizado durante as intervenções da equipe técnica do PEAD e fornecido aos pacientes, familiares e membros da ONG.

Paciente com diabetes, cuidado com a "pressão alta"

O diabetes danifica as artérias e as torna alvos de "endurecimentos", chamados aterosclerose.



Isso pode causar pressão alta, que se não for tratada, pode levar a problemas, incluindo danos nos vasos sanguíneos, ataque cardíaco e insuficiência renal.



Por isso controle sua glicemia, pare de fumar, se alimente da maneira mais saudável (dentro da sua realidade), exercite-se, mantenha seu peso ideal e não perca suas consultas!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
FACULDADE DE MEDICINA



PEAD



Projeto de Extensão
Amigo do Diabético

Belém do Pará
Setembro de 2019

Fonte: Arquivo pessoal do projeto.

3.2 Cursos

O PEAD executa dois cursos de farmacologia anualmente desde a sua criação. O primeiro curso sempre voltado à atualização em diabetes, o tema do segundo curso era de escolha do coordenador, de acordo com a sua percepção sobre as demandas dos voluntários, no intuito de também atingir um número considerável de pessoas externas ao projeto. Tais atividades eram abertas para toda comunidade acadêmica e público externo à universidade. Os cursos possuíam três objetivos primordiais:

(1) treinamento da nova equipe que planejaria e executaria as ações extensionistas no período de cada edital vigente; (2) consolidar os conhecimentos da equipe técnica passada, além de estimular a prática de ensino dos alunos que deixariam o projeto para a entrada dos novos voluntários; (3) arrecadar materiais de necessidade básica para curativos e administração de fármacos para os pacientes insulino-dependentes, os quais foram todos doados à ONG. Tal arrecadação ocorria no momento de inscrição dos cursos, como forma de contribuição (Figura 03).

Figura 3 – Folheto da propaganda dos cursos realizados pela equipe do PEAD.



Fonte: Arquivo pessoal do projeto.

Ao término dos cursos, os discentes participantes do projeto montavam kits com os materiais arrecadados e estes eram entregues ao presidente da ONG, o qual era responsável por distribuí-los de acordo com a necessidade de cada paciente, a fim de auxiliar aqueles com baixo poder aquisitivo para a compra de materiais utilizados no manejo dessa morbidade. Todos os cursos foram divulgados pela logomarca do projeto por meio de redes sociais, além da divulgação impressa em centros acadêmicos da área da saúde na universidade, no intuito de gerar maior visibilidade.

3.3 Publicações científicas (regionais, nacionais e internacionais)

Ao longo dos cinco anos do PEAD, todas as equipes que passaram pelo projeto foram incentivadas a publicar seus resultados e suas experiências em congressos científicos, de forma que numerosos trabalhos foram contemplados em eventos regionais (Congresso Médico-Amazônico), nacionais (Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia) e internacionais (21ª Conferência Mundial WONCA de Médicos de Família). No período de 2015 a 2020 obteve-se: 29 resumos, 03 trabalhos de conclusão de curso e 01 artigo publicado na International Archives of Medicine, com caráter eminentemente de pesquisa básica (Souza et al., 2017).

3.4 Acadêmicos

Uma das missões do PEAD é colaborar para uma formação mais abrangente dos acadêmicos participantes. Durante o período analisado, o projeto orientou e colaborou com a formação de acadêmicos de diversos cursos de graduação: medicina, biomedicina, enfermagem, psicologia e odontologia. Assim, alunos de instituições externas à UFPA, como o Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, o Centro Universitário do Pará, a Universidade da Amazônia e a Universidade do Estado do Pará também foram acolhidos no projeto, como ouvintes dos cursos promovidos semestralmente.

Cerca de 124 acadêmicos de graduação que foram voluntários do projeto e aproximadamente 400 alunos ouvintes e participantes dos cursos de farmacologia ofertados anualmente obtiveram um impacto em suas formações acadêmicas através da atuação do PEAD (Tabela 2).

Tabela 2 – Demonstrativo do número de discentes voluntários cadastrados na PROEX-UFPA no período 2015 – 2020.

PERÍODO DO PROJETO	NÚMERO DE ALUNOS VOLUNTÁRIOS
2015	15
2016	15
2017	10
2018	24
2019	30

Fonte: Arquivo pessoal do projeto.

Cabe ainda destacar o fato de alguns acadêmicos, após o término da graduação, continuarem atuando na ONG exercendo, voluntariamente, suas profissões.

4. Discussão

O letramento em saúde é definido como a capacidade de obter, processar e entender as informações necessárias para tomar decisões apropriadas acerca do manejo da própria doença. Além disso, quando limitado, também está associado aos piores resultados, menor acesso e utilização dos serviços de saúde e menor capacidade de entender e seguir a orientação profissional (Su et al., 2019). Dessa forma, uma melhor educação da pessoa que possui o diabetes, para controlar e tratar sua condição, pode minimizar as chances de desenvolvimento de suas complicações crônicas (Nazar et al., 2016). Com isso, o PEAD, a partir das palestras e ações desenvolvidas na Casa do Diabético, tem como principal missão estabelecer uma educação em saúde simples e eficiente, para que os pacientes possam ter uma maior possibilidade de controle da doença e melhoria da qualidade de vida.

Entende-se por educação a utilização de processos e técnicas pedagógicas para a socialização de conhecimentos e formação de sujeitos. Assim, pode-se conceituar a educação em saúde como a utilização desses processos e técnicas para o compartilhamento de saberes sobre saúde que podem influenciar o cotidiano das pessoas, possibilitando melhores hábitos de vida. Além disso, a atualidade requer um perfil diferenciado dos atores pertencentes ao cenário da atenção em saúde, tendo em vista os princípios da universalidade, integralidade, equidade, intersetorialidade, humanização do atendimento e participação social, o que significa que há a exigência de uma reformulação da atuação da equipe de saúde de forma que seja garantido um atendimento multiprofissional na assistência ao usuário (Almeida et al., 2016; Pereira et al., 2017).

Portanto, a equipe deve preparar-se não só para a realização das ações educativas em saúde, mas também no

planejamento da atividade para que se possam envolver diferentes profissionais para o compartilhamento de saberes variados e a inserção da prática multiprofissional e interdisciplinar dentro do serviço. Desse modo, para que as estratégias educativas alcancem os resultados esperados, é necessária a criação de um vínculo entre os educadores e os educandos, possibilitando a confiança e o respeito, o que subsidia o alcance de uma atenção integral e resolutiva (Lima et al., 2018; Andrade et al., 2016).

A educação em saúde destaca-se como uma ferramenta importante no manejo do diabetes e seus agravos, pois possibilita que os indivíduos diabéticos conheçam melhor sua patologia e sejam motivados a se responsabilizar pelo controle diário de sua condição de saúde (Lima et al., 2018). Com relação às intervenções educativas, a educação em grupo aparece como a mais eficaz, devido ao apoio e à motivação proporcionados entre os próprios membros. Durante o processo educativo, os participantes adquiriram conhecimentos relacionados ao uso de medicamentos, à alimentação saudável e à prática de exercícios físicos, fundamentais para ajudá-los no gerenciamento da sua morbidade. Almeja-se mudanças pautadas na busca pelo empoderamento, auxiliando no processo crítico-reflexivo das pessoas com diabetes, para que elas continuem refletindo sobre sua condição de saúde através de uma sequência lógica de tópicos, sendo eles: definição do problema, identificação e manuseio de sentimentos, definição de metas, elaboração de um plano de cuidados para alcançar essas metas e avaliação de experiências dos pacientes sobre o plano de cuidados (Vieira et al., 2017; Macedo et al., 2017)

Dessa forma, o paciente torna-se um efetivo colaborador do cuidado à sua saúde, contribuindo para a melhora dos resultados clínicos, da sua sobrevivência e realizando seu empoderamento do autocuidado com base em um letramento em saúde adequado. Neste ponto estabelece-se, então, o autogerenciamento e eleva-se as chances de sucesso daquela assistência contínua, pois o grande desafio das equipes de saúde é justamente esta adesão ao tratamento instituído. Assim, torna-se perceptível a importância de fatores sociais e clínicos. Desse modo, intervenções educativas, baseadas nas necessidades específicas dessas pessoas, são importantes para que se atinja o melhor controle metabólico. De fato, tais projetos de intervenção no diabetes sempre serão complexos e avaliar sua eficácia sempre será um desafio a ser superado (Milo e Connelly, 2019; Settineri et al., 2019; Hadden et al., 2020; Coppola et al., 2015).

Ademais, a vivência extensionista é fundamental na formação universitária ao possibilitar experiências diversificadas aos discentes, muito além do conhecimento técnico-científico, mas também firmando um compromisso com a cidadania e com os sujeitos e coletividades. Direciona os alunos às necessidades de saúde da população e promove uma revisão permanente das funções de ensino e pesquisa da universidade (Coelho et al., 2019; Mercês et al., 2019). Sendo assim, o PEAD atuou não somente no fortalecimento da assistência para educação em saúde, mas também no preenchimento de lacunas existentes na formação dos discentes envolvidos. A maioria dos voluntários do projeto são da Faculdade de Medicina da UFPA, logo, o projeto contribuiu diretamente na construção do conhecimento médico para além do conhecimento técnico, buscando sempre uma visão global e mais realista do panorama da saúde no país com uma atuação integral e humanizada (Conchão, 2015).

Compreende-se que a produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, extensão, diretrizes didáticas e a orientação curricular é um dos caminhos que visa ao preenchimento de vazios na formação profissional e na assistência à população carente. Nesse processo de múltiplas determinações e relações, torna-se fundamental o papel das instituições de serviço para o desenvolvimento das capacidades profissionais, de maneira a contribuir para essa formação e atendimento.

Tais práticas funcionam como um processo político-pedagógico, o qual desenvolve um pensamento crítico-reflexivo, ao envolver diferentes profissionais e setores da sociedade, cujo objetivo é aumentar a autonomia e emancipação dos indivíduos nas escolhas e decisões acerca de questões individuais e coletivas envolvendo saúde (Martins, 2019; Costa et al., 2020). É neste cenário de colaboração intersetorial que o projeto é desenvolvido e busca estabelecer um ganho para todos os envolvidos. Busca-se oferecer um atendimento de maior qualidade para os pacientes que não têm acesso a tal, mas também temos o desenvolvimento humano e profissional, extremamente necessários para a formação de profissionais mais qualificados e humanizados.

5. Conclusão

A proposta de implementação deste Projeto de Extensão surgiu articulada ao ensino não apenas com a medicina, mas também com as diversas áreas da saúde envolvidas no cuidado com o paciente diabético. A educação em saúde que visa atingir um letramento em saúde satisfatório é uma das formas encontradas para atingir um bom entendimento, por parte da sociedade, acerca das suas condições patológicas e garantir um cenário salutar e cooperativo para a atuação profissional. O intuito do projeto foi desenvolver atividades que possuam como princípio norteador a comunidade, através de processos participativos compartilhados entre os pacientes, familiares, funcionários voluntários da Casa do Diabético, docente e acadêmicos, para a manutenção do vínculo universidade-comunidade. Desse modo, se almejou a valorização da troca de saberes como geradora de uma melhor qualidade de vida das pessoas participantes do projeto e da otimização da formação profissional.

O projeto priorizou atingir um segmento populacional que não recebia a devida atenção das medidas assistenciais de saúde governamentais, sendo este o motivo da procura de outra forma de assistência gratuita. Foi, então, estabelecido um cenário de interação de diferentes pessoas, conhecimentos, arcabouços teórico-práticos e culturas, no qual cada ator se diferenciou e se reconheceu no outro em dinâmicas que possibilitaram falar, escutar, indagar, refletir e compreender. Cinco anos de PEAD possibilitaram que parte dos economicamente desfavorecidos residentes na Amazônia pudessem experimentar dignidade no seu acesso à saúde, área tão subestimada no Brasil.

O relevante impacto social do projeto se deu pela ação na sobrevivência dos pacientes assistidos, com a atuação interdisciplinar de discentes e de profissionais da medicina, biomedicina, nutrição, enfermagem, odontologia e psicologia em planejamentos de ações que permitiram uma formação continuada, aliada à extensão, em uma relação bilateral com a Casa do Diabético, para o atendimento dessas populações carentes.

Devido sua relevância no contexto social brasileiro, principalmente na região amazônica, devemos manter novas pesquisas para a caracterização dos impactos na realidade dos pacientes atendidos pelo PEAD, bem como quantificar as contribuições na formação dos profissionais envolvidos e a descrição epidemiológica da morbimortalidade dos clientes atendidos na Casa do Diabético.

Agradecimentos

Aos pacientes da Casa do Diabético, pela solicitude e participação nas ações. Ao senhor Rubilar Neves, que à frente da presidência da ONG sempre esteve disposto a colaborar com o Projeto de Extensão Amigo do Diabético. À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará, por também nos proporcionar essa oportunidade de vivência extensionista. Por fim, um especial agradecimento a todos os discentes, técnicos e quaisquer outros profissionais que trabalharam em conjunto e contribuíram de qualquer forma para o bom andamento desse, que não é apenas mais um projeto, mas sim uma missão de vida para aqueles que escolheram ajudar ao próximo sem distinção.

Referências

- Almeida, E. R., Moutinho, C. B., & Leite, M. T. D. S. (2016). Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20, 389-402.
- American Diabetes Association. (2020). Introduction: Standards of Medical Care in Diabetes—2020. https://care.diabetesjournals.org/content/43/Supplement_1/S1.abstract
- Andrade, L. D. F., Simoes, A. C. M., Henriques, A. H. B., Sousa, A. T. O., Pinto, M. B. (2016). Nurse's performance in their work activities in primary health care. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 5(1), 48-59.
- Araujo, M. E. A., Silva, M. T., Galvao, T. F., Nunes, B. P., Pereira, M. G. (2018). Prevalence and patterns of multimorbidity in Amazon Region of Brazil and associated determinants: a cross-sectional study. *BMJ Open*, 8(11).

- Coelho, B. P., Miranda, G. M. D., Neto, O. B. C. (2019). A Formação-Intervenção na Atenção Primária: uma Aposta Pedagógica na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(1).
- Conchão, S. (2015). Extensão Universitária na Faculdade de Medicina do ABC: quais avanços e limites? *ABCS Health Sciences*, 40(3).
- Coppola, A., Sasso, L., Bagnasco, A., Giustina, A., Gazzaruso, C. (2015). The role of patient education in the prevention and management of type 2 diabetes: an overview. *Endocrine*, 53(1), 18–27.
- Costa, A. C. P., Aragao, T. A. P., Pereira, C. S., Nogueira, F. J. S., Rodrigues, M. C., Filho, C. R. C., Ventura, C. A., Figueiredo, E. B. G. (2020). Education and Health: university extension as a space to intend and think about Health education. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 21616-21630.
- Souza, B. A. A., Braga, L. A., Lopes, L. R. O., Junior, R. F. G. R., do Nascimento, L. N. S., da Costa Cavalcante, L. C., Monteiro, A.M., Couteiro, R.P., Yasojima, E.Y., Hamoy, M. (2017). Effects of Andiroba oil (*Carapa guianensis*) on wound healing in alloxan-diabetic rats. *International Archives of Medicine*, 10.
- Essien, O., Otu, A., Umoh, V., Enang, O., Hicks, J. P., & Walley, J. (2017). Intensive patient education improves glycaemic control in diabetes compared to conventional education: a randomised controlled trial in a Nigerian tertiary care hospital. *PLoS one*, 12(1).
- Hadden, K. B., Arnold, C. L., Curtis, L. M., Davis, T. C., Gan, J. M., Hur, S. I., McSweeney, J. C., Mikesell, B. L., Wolf, M. S. (2020). Barriers and solutions to implementing a pragmatic diabetes education trial in rural primary care clinics. *Contemporary clinical trials communications*, 18, 100550.
- Imazu, M.F.M., Faria, B.N., Arruda, G.O., Sales, C.A., Marcon, S.S. (2015). Effectiveness of individual and group interventions for people with type 2 diabetes. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, 23(2), 200-207.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (2019). Rendimento domiciliar per capita 2019. Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=27257&t=downloads>
- International Diabetes Federation. (2019). IDF Diabetes Atlas. Bruxelas, Bélgica: International Diabetes Federation.
- Lima, M. M., Machado, M. L., Costa, R., Canever, B., Pina, J. C., Alves, I. F. B. O. (2018). Contribuições da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. *Revista Anna Nery*, 22(4), 1-8.
- Macedo, M. M. L., Cortez, D. N., Santos, J. C., Reis, I. A., Torres, H. C. (2017). Adesão e empoderamento de usuários com diabetes mellitus para práticas de autocuidado: ensaio clínico randomizado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51, e03278.
- Malta, D. C., Bernal, R. T. I., Lima, M. G., Araújo, S. S. C., Silva, M. M. A., Freitas, M. I. F., Barros M. B. A. (2017). Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 51(1), 1-10.
- Malta, D. C., Andrade, S. S. C. A., Oliveira, T. P., Moura, L., Prado, R. R., Souza, M. F. M. (2019). Probabilidade de morte prematura por doenças crônicas não transmissíveis, Brasil e regiões, projeções para 2025. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22.
- Martins, I. (2019). Educação em Ciências e Educação em Saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. *Ciência & Educação*, 25(2), 269-275.
- Mercês, M. O., Almeida, R. C. J., Cerqueira, A. C. S., Silva, A. S. R., Cordeiro, M. J. S., Santos, R. R., Santos, T. L. J. P., Ferreira, S. C. (2018). Ação de extensão de uma liga acadêmica: ensinando primeiros socorros. *Revista Extensão em Debate*, 2(1).
- Millo, R. B., Connelly, C.D. (2019). Predictors of glycemic management among patients with type 2 diabetes. *Journal of Clinical Nurse*, 28.
- Nazar, C. M. J., Bojerenu, M. M., Safdar, M., & Marwat, J. (2016). Effectiveness of diabetes education and awareness of diabetes mellitus in combating diabetes in the United Kingdom; a literature review. *Journal of Nephro pharmacology*, 5(2), 110.
- Pereira, M. N. S., Junior, J. C. M. N., & Galvão, E. F. C. (2017). A visão dos preceptores a respeito da residência multiprofissional com foco na ortopedia e traumatologia no interior da Amazônia. *Revista Exitus*, 8(1), 332-360.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*.
- Saraiva, A. C. A., de Oliveira, M. R., de Souza, K. B., Martins, C. S., de Souza, L. L., Barschak, A. G., & Gutierrez, L. L. P. (2019). Experiência extensionista no desenvolvimento de metodologias em educação em saúde junto às cuidadoras de pessoa com deficiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(3), 101-108.
- Saraswathi, S., Al-Khawaga, S., Elkum, N., Hussain, K. (2019). A Systematic Review of Childhood Diabetes Research in the Middle East Region. *Frontiers in Endocrinology*, 10.
- Settinieri, S., Frisone, F., Merlo, E. M., Geraci, D., Martino, G. (2019). Compliance, adherence, concordance, empowerment, and self-management: five words to manifest a relational maladjustment in diabetes. *Journal of multidisciplinary healthcare*, 12, 299–314.
- Sociedade Brasileira de Diabetes. (2019). Diretrizes da Sociedade Brasileira de diabetes 2019-2020. Sociedade Brasileira de Diabetes – SBD.: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>
- Su, L., Shaw, K., Serpa, R. O., Grotts, J., Bowen, R., & Beck, J. (2020). Evaluation of General and Musculoskeletal Health Literacy Disparities in Pediatric Sports Injury Patient and Guardian Populations. *Journal of Pediatric Orthopaedics*, 40(4), e237-e242.
- Vieira, G. L. C., Cecilio, S. G., Torres, H. C. (2017). A percepção dos usuários com diabetes sobre a estratégia de educação em grupos na promoção do autocuidado. *Escola Anna Nery*, 21(1).